

## VALONGO | SWITCH TO INNOVATION SUMMIT - SEGUNDA EDIÇÃO

# Sustentabilidade ambiental é luta de toda a sociedade

Cidadãos, empresas, organizações e municípios têm de cooperar na busca de soluções para construir cidades inteligentes que utilizem as novas tecnologias para melhorar a vida das pessoas

**DEBATE** As cidades inteligentes e a emergência climática estiveram em destaque no terceiro e último dia da “Switch to Innovation Summit”, em Valongo. O painel sobre o tema em causa abordou a urgência de envolver a sociedade civil, empresas, organizações e municípios na procura de soluções, pois de nada vale a tecnologia se as pessoas não souberem usá-la.

“As cidades inteligentes utilizam as tecnologias para melhorar a estrutura urbana e fazer com que sejam mais eficientes a nível ambiental e social, adaptam-se aos moradores e tornam a vida mais prazerosa”, sustentou Ana Jantarada, ESG & Sustainable Finance do BNP Paribas, anotando que isso implica capital: “O setor bancário não se pode focar apenas no impacto financeiro, tem de ter em mente a necessidade de ajudar os clientes a fazer a transição”.

Luísa Ribeiro Lopes, presidente do conselho diretivo do .PT e coordenadora geral do InCODE.2030, salienta

que “a sustentabilidade não é só ambiental, mas também educacional, corporativa, social”. E avançou: “O primeiro objetivo do desenvolvimento sustentável do Mundo é erradicar a pobreza, e estamos muito longe disso. As cidades têm de ser amigas do ambiente e do cidadão, que só usará as tecnologias se tiver competências. Também não há sustentabilidade sem igualdade de género. As cidades e a tecnologia são pensadas e feitas pelo homem, branco e heterossexual. As mulheres têm de ser ouvidas”.

José Pedro Silva Rodrigues, gestor de políticas e estratégias do CEIIA, apontou como um dos grandes desafios a quebrar a tendência do aumento da população mundial nas cidades, que se prevê venha a ser de dois terços do total em 2050. “Temos de dar às cidades ferramentas para serem sustentáveis a nível ambiental e não podemos desenvolver tecnologias de costas voltadas para quem as usa”, realçou.

Já Manuel Andrade,



Painel deu pistas para travar emergência climática e melhorar a vida nas cidades

“Head of Open Innovation” da GALP, recordou que “as cidades são construídas com cimento, aço e vidro, das indústrias mais poluentes” e “um dos grandes desafios é como fazer essa transição para uma energia mais verde”. “Só com tecnologias novas conseguiremos mudar a forma de produzir esses materiais”, fri-

sou, alertando para a necessidade “de uma transição energética justa e que inclua todos, pobres e ricos”. Para Pedro Norton de Matos, da Greenfest, “as cidades inteligentes exigem cidadãos inteligentes e felizes. O envolvimento destes é essencial para transformar as comunidades”. E apontou soluções: “Se se tiver

10% de telhados verdes nas cidades isso tem vantagens, não só na eficiência energética do edifício, mas também na retenção da água, captação de CO<sub>2</sub> e libertação de oxigénio. Outra solução são as cidades ‘quilómetro zero’, com serviços nos centros, para ser mais fácil as pessoas deslocarem-se a pé”. ●

## APPS FOR GOOD

Os 12 finalistas da oitava edição do Encontro Regional do Norte da “Apps for Good” foram anunciados ontem antes do encerramento da summit. O júri escolheu 11 aplicações que vão ao evento final em setembro.

- **Dispmed** (Escola Secundária Camilo Castelo Branco, V. N. Famalicão)
  - **Eu Sou Voluntário** (Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos)
  - **FlowerBud** (Escola Secundária da Maia)
  - **EP+** (Escola Secundária Homem Cristo, Aveiro)
  - **SmartShower** (Escola Secundária da Maia)
  - **LP&G** (Escola Secundária D. Maria II, Braga)
  - **RecycleGo & Give Now** (E.B. 2.3 da Maia)
  - **School Care Students** (E.B. Dr. Francisco Sanches, Braga)
  - **Collect Oil** (E.B. Dr. Francisco Sanches, Braga)
  - **SAYNOTOADDICTION** (E.B. 2.3 de Real, Braga)
  - **App4Study** (Escola Básica Júlio Brandão, V. N. Famalicão).
- O público elegeu uma participante – ECO GO (Escola Secundária de Vila Verde, em Braga).

## Deixar movida no concelho em torno da tecnologia

**ENCERRAMENTO** A cidade de Valongo deu espaço a especialistas e empresas para, ao longo de três dias, falarem de cibersegurança, mobilidade, sustentabilidade, tecnologias emergentes, o “reskilling”, cidades inteligentes, terceiro setor, entre outros temas. Na hora de fechar a segunda edição do “Switch to Innovations Summit”, José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, enalteceu o trabalho desenvolvido em par-

ceria com a CDI Portugal e deixou a promessa de um terceiro encontro no próximo ano. “Acredito que estamos a fazer algo importante, que é investir de forma discreta para que, dentro de 10, 15 ou 20 anos, quando deixar de ser ator político, poder deixar aqui uma movida em torno da tecnologia. Até agora tem sido um percurso fantástico” frisou o autarca.

Para o último dia ficou guardado o anúncio dos 12



José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara de Valongo

finalistas da “Apps for Good”, um projeto que mereceu o destaque do secretário de Estado da Educação, António Leite. “Esta iniciativa é exemplar, pois conjuga educação, tecnologia, cidadania, participação e sustentabilidade. A Educação é essencial para construirmos uma sociedade mais justa e para quebrarmos os ciclos de pobreza”, frisou o governante. E acrescentou: “A tecnologia permite uma sociedade mais saudável e

igualitária e democratizar o acesso a bens essenciais. A cidadania mostra-nos que todos temos os mesmos direitos e deveres. A participação não é mais do que o exercício ativo da cidadania e o levar à prática a democracia. Não deixar que o outro participe ou escolha por nós. E a sustentabilidade diz que temos de nos preocupar como produzimos e consumimos a energia e o impacto que o nosso desperdício pode ter para o planeta”. ●